PLANO DE ATIVIDADES DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE 2014

Aprovado na Reunião do Conselho Geral de 2 de abril de 2014

UAlg
UNIVERSIDADE DO ALGARVE

PLANO DE ATIVIDADES
DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE
2014

(Aprovado na Reunião do Conselho Geral de 2 de abril de 2014)

Faro
2014

ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA 5

2. O CONTEXTO 7

3. OBJETIVOS GERAIS E LINHAS ORIENTADORAS 9

4. VETORES ESTRATÉGICOS 10

4.1. Ensino 10

4.2 Investigação e Transferência 17

4.3. Extensão 20

4.4. Governança 23

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Taxa de ocupação das vagas na 1ª fase do CNA 11

Quadro 2: Número de estudantes inscritos 1º ano/1ª vez (inclui reingressos), 1º ciclo e mestrados integrados 11

Quadro 3: Número de estudantes inscritos 1º ano/1ª vez em cursos de 2º ciclo, número de cursos e número de estudantes por curso 12

Quadro 4: Número de estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau 12

Quadro 5: Mobilidade de Estudantes – Intercâmbio (ERASMUS, Santander, Protocolos) 13

Quadro 6: Número de estudantes Erasmus Mundus 14

Quadro 7: Perceção ensino-aprendizagem, resultados globais médios 15

Quadro 8: Lista das ações para o Vetor Ensino 15

Quadro 9: Matriz de Associação Ações-Objetivos: Ensino 16

Quadro 10: Publicações *Web of Knowledge* 17

Quadro 11: Startups e Spinoffs 19

Quadro 12: Lista das ações para o Vetor Investigação e Transferência 19

Quadro 13: Matriz de Associação Ações-Objetivos: Investigação e Transferência 19

Quadro 14: Lista das ações para o Vetor Extensão 21

Quadro 15: Matriz de Associação Ações-Objetivos: Extensão 22

Quadro 16: Lista das ações para o Vetor Governança 25

Quadro 17: Matriz de Associação Ações-Objetivos: Governança 26

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Os Estatutos da Universidade do Algarve atribuem ao Conselho Geral a competência de, sob proposta do Reitor e mediante a apreciação de um parecer prévio elaborado e aprovado pelos membros externos, aprovar o plano anual de atividades (v. a alínea d) do n.º 2 e o n.º 3 do art.º 23º). A conceção da presente proposta de Plano de Atividades para 2014 foi determinada por três constrangimentos conhecidos de todos:

a) a atual equipa reitoral tomou posse no dia 18 de dezembro de 2013, ocupando grande parte do tempo que decorreu entre esse momento e o presente, como é natural, ao estudo de dossiês, à recolha de dados, a contactos muito diversificados com entidades internas e externas e a identificar problemas e prioridades;

b) o ano de 2014 (ou grande parte dele) coincide cronologicamente com a obrigação estatutária da elaboração, do debate e da aprovação «[d]os planos estratégicos de médio prazo e o plano de ação para o quadriénio do mandato do Reitor» (v. alínea a) do n.º 2 do mesmo artigo);

c) até ao momento ainda não foi possível estabilizar a versão definitiva do Orçamento para 2014, dado que a recente promessa governamental de correção do impacto dos cortes nos vencimentos na dotação orçamental das instituições de Ensino Superior (IES) ainda não foi concretizada – nem se sabe quando o será1.

[1] A Comunicação Social divulgou recentemente uma notícia segundo a qual o Ministério das Finanças se terá comprometido a corrigir a dotação orçamental das IES no próximo Orçamento Retificativo.

A conjugação desses três fatores aconselhou à apresentação de um Plano de Atividades simplificado e prudente, sobretudo baseado na definição dos objetivos e das ações de curto prazo considerados mais relevantes e exequíveis no contexto descrito. E, apesar de terem sido pedidos contributos às unidades orgânicas e aos serviços, nem todos foram incorporados na proposta a seguir, até porque, pelo que ficou dito, não houve tempo nem condições para uma discussão participada e estrategicamente enquadrada sobre o rumo que pretendemos dar à Universidade do Algarve no ano corrente. Assim, para identificar os objetivos e as ações, tomámos como ponto de partida a experiência e a informação entretanto adquiridas pela equipa reitoral, por um lado, e alguns dos elementos mais oportunos do plano de ação da candidatura a reitor e da apresentação realizada no âmbito da audição pública que antecedeu a eleição, por outro.

Também decidimos manter a macroestrutura dos planos anuais anteriores, com a redenominação do vetor Comunidade em Extensão, a saber:

- Ensino (para as atividades que dizem respeito à oferta formativa pré-graduada, de 1º ciclo e mestrado integrado, de 2º ciclo, de cursos não conducentes a grau);
- Investigação e Transferência (para aquelas que enquadram a oferta formativa de 3º ciclo, as unidades de investigação, os projetos, a produção científica e a transferência de conhecimento e tecnologia decorrente da investigação);
- Extensão (para todas as que se referem às relações como a comunidade nos domínios de desenvolvimento de parcerias, consultoria, voluntariado, etc.);
- Governança (para aquelas que dizem respeito aos procedimentos financeiros, administrativos, logísticos, avaliativos e organizacionais).

Quanto à organização interna de cada um desses vetores, decidimos ensaiar um modelo que conjugasse a definição de objetivos, entendidos como áreas de atuação, e de ações, com a necessidade de avaliação do seu cumprimento no Relatório de Atividades que apresentaremos em 2015.

Elementos por vetor:

- Objetivos
- Ações
  - Designação/Descrição
  - Resultado
  - Calendarização
  - Responsáveis
- Matriz de associação: Ações-Objetivos

No total, são apresentadas 70 ações, algumas das quais não se esgotarão em 2014, mesmo que não estejam calendarizadas até dezembro. Assume-se uma abordagem de gestão não disruptiva, que nos ciclos anuais exige a manutenção de um conjunto de atividades estruturantes que carecem de constante renovação e atualização. Naturalmente que o conjunto das 70 ações não constitui o universo das atividades a desenvolver em 2014, mas, tão só, as consideradas mais importantes e prioritárias.

2. O CONTEXTO

Para além do que ficou dito na Nota Introdutória, o presente Plano de Atividades para 2014 é condicionado por constrangimentos importantes que todos conhecem sobejamente, mas que, ainda assim, importa recordar.

Em primeiro lugar, destacamos a franca diminuição do rácio *Transferência do Orçamento de Estado ÷ Encargos com Pessoal*, que, só entre 2010 e 2013, passou de 99,5% para 81,5% – o que provoca uma enorme pressão sobre o orçamento de receitas próprias da instituição para o pagamento desses e de outros compromissos (como a eletricidade, a água, a limpeza, etc.). Ora, no mesmo período, as receitas próprias registaram uma quebra de 32% (de cerca de 15 para cerca de 10 milhões de euros), que decorre tanto do impacto da forte diminuição de candidatos à primeira fase do concurso nacional de acesso (de 51.842 para 40.419, quebra de 22%) no recrutamento da Universidade, quanto da diminuição das receitas de projetos e de prestações de serviços (-26%).

Em segundo lugar, referimos o desvio ocorrido entre a proposta inicial de dotação orçamental comunicada às IES em agosto de 2013 e aquela que foi registada na aplicação da Direção Geral do Orçamento, diferença que, na Universidade do Algarve, corresponde a 1,7 milhões de euros e que, conforme ficou dito, ainda não foi corrigido (ver nota de rodapé 1, página 3).

Em terceiro lugar, vale a pena voltar a chamar a atenção para a erosão sofrida, nesse período, pelos saldos transitados, essenciais para garantir a liquidez de tesouraria necessária à execução da maior parte dos projetos em curso e para, na impossibilidade de cumprimento da regra de equilíbrio orçamental, assegurar o pagamento de encargos com a componente institucional das contribuições para a Segurança Social e para a Caixa Geral de Aposentações, que também sofreu um enorme agravamento, situando-se atualmente na taxa de 23,75%. Sendo verdade que o saldo transitado para 2014 se estima hoje num

valor bastante superior ao inicialmente previsto (de cerca de 700 mil para cerca de 3,4 milhões de euros), tal não nos deve descansar, até porque a componente não comprometida desse saldo é de pouco mais de 10%, o que não deixa suficiente margem de manobra financeira à Universidade.

Ora, no que respeita à componente orçamental de despesa mais pesada, a do pessoal, não se prevê qualquer possibilidade de a diminuir significativamente: pelo contrário, em consequência da aplicação das disposições transitórias dos dois estatutos da carreira do pessoal docente, cujo prazo de aplicação termina em agosto de 2015, haverá um acréscimo obrigatório de despesa ao longo de 2014 e 2015, decorrente da obtenção dos requisitos legais de acesso à carreira por parte dos muitos docentes que o consigam. Para além disso, é possível que vários docentes da carreira que, em determinado momento, tinham abdicado da dedicação exclusiva para poderem exercer uma atividade profissional/económica paralela à docência, possam, em consequência da grave crise económica e social, vir a requerer novamente aquela componente do seu vencimento, usando do direito de aplicação automática que o respetivo estatuto de carreira lhes concede, como já aconteceu nalguns casos. Finalmente, a maior parte dos docentes convidados a tempo integral com dedicação exclusiva (cerca de 50) – e que representam quase 2 milhões de euros na despesa anual de pessoal – têm o direito legal de verem automaticamente renovados os seus contratos ao abrigo das mesmas disposições transitórias, o que, mesmo querendo fazê-la, limitaria totalmente qualquer tentativa de redução significativa dessa despesa global.

Num tempo de tão grande escassez financeira e instabilidade, a maior riqueza de uma instituição como a nossa são as pessoas e a sua energia criadora. O nosso principal desafio, enquanto coletivo académico, será, assim, o de sermos capazes de encontrar, no fundo do cansaço, da desorientação e da descrença, aquele resto de motivação suficiente para o exercício de uma resistência criativa às vicissitudes tendencialmente destrutivas próprias de tempos como estes. Para tal, começámos a trabalhar desde o primeiro dia no aperfeiçoamento dos mecanismos de comunicação interna e de participação democrática na vida da instituição, porque acreditamos serem essas as fundações sobre as quais se poderá erigir o «novo edifício UAlg», emergente da crise económica, social e civilizacional em que fomos mergulhados. Os objetivos gerais e as linhas orientadoras do presente Plano de Atividades, a seguir apresentados, traduzem este desígnio.

3. OBJETIVOS GERAIS E LINHAS ORIENTADORAS

De forma sintética, os objetivos gerais para 2014 relacionam-se com a necessidade de começarmos a melhorar a qualidade (e a sua perceção) da oferta educativa e formativa, da investigação, da extensão e do governo da UAlg, assim traduzida nas quatro vertentes nucleares:

» No Ensino, através da identificação e promoção de uma oferta educativa moderna capaz de (voltar a) atrair públicos muito variados, organizada com base em percursos formativos bem definidos e parcerias diversificadas e assente num corpo docente qualificado.

» Na Investigação e Transferência, através da identificação do potencial instalado e da sua articulação em torno de grandes problemas estratégicos da sociedade, em geral, e da atividade económica, em particular.

» Na Extensão, através da colocação dos nossos recursos ao serviço da comunidade de uma forma articulada, potenciando o seu desenvolvimento e contribuindo para o combate às exclusões

» Na Governança, através da promoção de uma administração descentralizada, mais ágil e transparente, ao serviço das pessoas no Ensino, na Investigação e Transferência e na Extensão.

Retomamos aqui as principais linhas orientadoras do referido programa de candidatura a Reitor, enquadradoras daqueles objetivos gerais: **TOMAR CONSCIÊNCIA, REPENSAR E FAZER**, de modo a conservar o melhor e mudar o pior, com o máximo envolvimento possível dos membros da comunidade académica. Assim, 2014 será o ano de definição de um novo plano estratégico adequado não apenas ao que somos hoje, mas também ao que queremos ser no futuro: uma universidade social e culturalmente responsável, eclética, cosmopolita e com um grande potencial de desenvolvimento.

4. VETORES ESTRATÉGICOS

Para cada um dos quatro vetores estratégicos (Ensino; Investigação e Transferência; Extensão; e Governança) são apresentados objetivos e ações a desenvolver.

4.1. ENSINO

Trata-se do vetor mais consolidado em termos de indicadores disponíveis, muito por força da obrigatoriedade de reporte anual à tutela.

ENO_1: Recrutamento de estudantes para cursos de 1º ciclo e mestrados integrados

Nos últimos cinco anos letivos, a instituição tem vindo a registar um desempenho decrescente no recrutamento de estudantes, em particular através do concurso nacional de acesso (CNA). A nível nacional, entre 2009/10 e 2013/14, a taxa de ocupação das vagas baixou 14,5 pontos percentuais (p.p.), reflexo da deterioração da relação entre o número de candidatos e o número de vagas. Nesse período, o número de candidatos por cada 100 vagas baixou de 102 para 79.

A Universidade do Algarve apresentou reduções mais acentuadas, quebra de 22,6 p.p. na taxa de ocupação das vagas entre 2009/10 e 2013/14, afastando-se do registo nacional. O aumento da taxa de ocupação de 2011/12 para 2012/13 é totalmente explicado pela redução do número de vagas oferecidas, de 1852 para 1653 (-10,7%).

Quadro 1: Taxa de ocupação das vagas na 1ª fase do CNA

	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Universidade do Algarve	85,5%	80,7%	61,6%	67,4%	52,9%
País	88,2%	85,4%	78,1%	77,3%	72,7%
Diferença em p.p.	-2,7	-4,7	-16,5	-9,9	-19,8

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior, dados tratados

Nos últimos cinco anos letivos, o número de estudantes inscritos 1º ano/1ª vez (inclui reingressos) tem vindo sucessivamente a baixar. De 2009/10 para 2013/14, registou-se uma quebra de 32,3%, com a maior redução anual a verificar-se entre 2012/13 e 2013/14 (-17,3%). A manutenção da atual situação conduzirá, num prazo de dois a três anos, a um número total de estudantes de cursos de 1º ciclo e de mestrados integrados abaixo dos 5000.

Quadro 2: Número de estudantes inscritos 1º ano/1ª vez (inclui reingressos), 1º ciclo e mestrados integrados

	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Concurso Nacional de Acesso	1516	1410	1207	1126	870
Concursos Especiais	229	245	235	171	215
Mudanças de Curso, Transferências e Reingressos	296	310	351	372	296
Total	2041	1965	1793	1669	1381

Fonte: Serviços Académicos

Os resultados obtidos são consequência quer de fatores exógenos, nomeadamente a relação entre o número de candidatos e o número de vagas a nível nacional, quer de fatores endógenos, responsáveis pelo pior desempenho relativo da Universidade do Algarve comparativamente com as restantes instituições de ensino superior.

No pressuposto de uma não deterioração da relação entre o número de candidatos e o número de vagas, a instituição deveria, no nosso entender, ser capaz de atingir os valores a seguir indicados.

- Número de estudantes inscritos 1º Ano/1ª vez (inclui reingressos): 1500
- Taxa de colocação das vagas na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso: 65%
- Redução da diferença da taxa de colocação das vagas da Universidade do Algarve em relação à média do país na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso: 5 p.p.

ENO_2: Recrutamento de estudantes para cursos de 2º ciclo e de 3º ciclo

Nos últimos cinco anos letivos, o número de inscritos 1º ano/1ª vez em cursos de 2º ciclo tem vindo a aumentar face ao ano anterior, com exceção para 2011/12, que sucede ao ano de melhor recrutamento no período em análise.

Quadro 3: Número de estudantes inscritos 1º ano/1ª vez em cursos de 2º ciclo, número de cursos e número de estudantes por curso

	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Número de estudantes	559	778	591	691	744
Número de cursos com recrutamento	30	44	38	51	49
Número de estudantes por curso	18,6	17,7	15,6	13,5	15,2

Fonte: Serviços Académicos

Até 2012/13 o sinal da variação do número de estudantes inscritos 1º ano/1ª vez acompanhou o sinal da variação do número de cursos com recrutamento, assistindo-se a uma redução do número de estudantes por curso. Em 2013/14 regista-se um aumento do número de estudantes inscritos, apesar de uma redução de cursos com recrutamento.

Se, por um lado, temos um reforço da oferta de 2º ciclo, com cinco novos ciclos submetidos à A3ES[2], por outro lado, em 2013/14 deveremos assistir a uma redução do número de diplomados do 1º ciclo, como consequência da quebra de recrutamento de 2011/12 (ver quadro 2, página 9). Entre 2008/09 e 2012/13 o número de diplomados do 1º ciclo foi de, sucessivamente, 1188, 1245, 1109, 1175 e 1150 (Fonte: Serviços Académicos).

Admitindo que o efeito positivo do aumento da oferta poderá anular as perdas associadas à redução da base de recrutamento, e considerando as ações a desenvolver, a instituição deveria ser capaz de recrutar 800 novos estudantes para cursos de 2º ciclo.

O recrutamento para o 3º ciclo assume características distintas, sendo a mais marcante o não sincronismo, pois nem todos os programas têm parte escolar. Daqui decorre que, em muitos casos, as inscrições não estejam sujeitas a calendários letivos, pelo que só no final do ano é que se conhece o número efetivo de estudantes de 3º ciclo. Nos últimos três anos letivos verificou-se uma diminuição do número de doutorandos (394, em 2010/11; 376 em 2011/12; 338 em 2012/13 – Fonte: Serviços Académicos), que não deixará de estar associada à redução dos financiamentos por parte da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

ENO_3: Recrutamento para cursos não conferentes de grau de académico

Em 2013/14, o número de estudantes recrutados para cursos não conferentes de grau académico retomou os níveis de 2009/10 e 2010/11, recuperando as quebras registadas em 2011/12 e 2012/13. Em 2013/14 assistiu-se a um forte aumento no recrutamento de estudantes para Cursos de Especialização Tecnológica (CET), enquanto o recrutamento para Outros Cursos sem Grau (Pós-Graduações de 60 ECTS) se manteve praticamente inalterável, num registo reduzido.

Quadro 4: Número de estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau

	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Cursos de Especialização Tecnológica	203	203	200	190	306
Outros Cursos sem Grau	115	128	80	19	18
Total	338	331	280	206	334

Fonte: Serviços Académicos

[2] Ciclo Urbano da Água (ISE, FCT, FE e DCBM), Design de Comunicação para o Turismo e Cultura (ESEC), Gestão e Administração Escolar (ESEC, FCHS e ESGHT), História e Patrimónios (FCHS) e Sistemas Marinhos e Costeiros (FCT). Os dois primeiros em processo de acreditação e os três últimos já acreditados pela A3ES.

O crescimento no recrutamento de estudantes para CET decorreu do aumento do número de cursos oferecidos, passando-se o oposto com os Outros Cursos sem Grau. A transformação em cursos de 2º ciclo constitui a principal razão da redução da oferta de Outros Cursos sem Grau.

Considerando a possibilidade de o subsistema politécnico poder iniciar a oferta dos cursos de ciclo curto (TeSP – Cursos Técnicos Superiores Profissionais), em coexistência com oferta dos CET, apenas em 2014/15, assim como as intenções manifestadas por algumas unidades orgânicas em apresentar novas ofertas de pós-graduações, algumas delas já aprovadas, prevemos recrutar 400 estudantes para cursos não conferentes de grau.

ENO_4: Internacionalização

Nos últimos cinco anos letivos, o intercâmbio de estudantes (Erasmus, Santander, Protocolos) tem apresentado dinâmicas distintas nas suas duas componentes, *outgoing* e *incoming*, que se traduziram num acentuar do desequilíbrio entre o número de estudantes estrangeiros que acolhemos (*incoming*) e o número de estudantes nossos que fazem mobilidade (*outgoing*). O desequilíbrio é menos acentuado no Erasmus, embora este seja o grupo que exija um maior esforço, pois uma grande parte dos estudantes não possui competências linguísticas para comunicar em português.

Em 2014/15 poderá não ser possível reduzir o desequilíbrio entre fluxos de *incoming* e fluxos de *outgoing* por via do aumento do *outgoing*. A principal causa dessa impossibilidade decorre da redução do recrutamento de novos estudantes em 2013/14 e da crise social e económica que atinge as famílias. Eventuais ações para provocar uma redução dos fluxos de *incoming* terão que ser alvo de discussão com as unidades orgânicas e só teriam consequências para 2015/16.

Relacionando os fluxos de *outgoing* com o número de estudantes inscritos 1º ano/1ª vez no ano anterior, através do CNA, verifica-se que a percentagem de estudantes em mobilidade aumentou 2 p.p. entre 2010/11 e 2013/14, permanecendo em níveis baixos: 2013/14: 9,8%; 2012/13: 10,4%; 2011/12: 8,7%; 2010/11: 7,8%. Considerando que os fluxos de *outgoing* também estão muito dependentes da disponibilidade de bolsas, e que o seu número não irá sofrer uma redução proporcional à quebra registada de novos estudantes, será admissível que se atinja em 2014/15 uma percentagem de estudantes em mobilidade superior à de 2013/14.

Quadro 5: Mobilidade de Estudantes – Intercâmbio (ERASMUS, Santander, Protocolos)

	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Outgoing – Erasmus	95	84	103	110	100
Incoming – Erasmus	165	182	224	238	225
Erasmus: *Outgoing* ÷ *Incoming* (%)	58%	46%	46%	46%	44%
Outgoing – Protocolos	23	26	15	11	6
Incoming – Protocolos	19	41	126	70	85
Protocolos: *Outgoing* ÷ *Incoming* (%)	121%	63%	12%	16%	7%
Outgoing – Santander	8	8	5	5	5
Incoming – Santander	5	13	9	11	13
Santander: *Outgoing* ÷ *Incoming* (%)	160%	62%	56%	45%	38%
Outgoing – Geral	128	118	123	126	111
Incoming – Geral	189	236	359	319	323
Geral: *Outgoing* ÷ *Incoming* (%)	68%	50%	34%	39%	34%

Fonte: Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade (GRIM)

Contrariamente ao intercâmbio de estudantes, que tem particular incidência ao nível dos cursos de 1º ciclo, o programa Erasmus Mundus constitui um instrumento de captação de estudantes estrangeiros para programas de 2º e de 3º ciclos, com obtenção de financiamento associado. Entre 2009/10 e 2013/14, o número de estudantes Erasmus Mundus, ações 1 e 2, aumentou 38%, com flutuações anuais, quer positivas quer negativas.

Quadro 6: Número de estudantes Erasmus Mundus

	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Ação 1 (Mestrados Erasmus Mundus)	47	51	65	51	111
Ação 2 (Fluxos extra União Europeia)	56	97	51	43	46
Total	103	148	116	94	157

Fonte: Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade (GRIM)

Os fluxos de estudantes estão fortemente dependentes da obtenção de bolsas. De qualquer modo, em 2013/14, 34 estudantes da ação 1 não são bolseiros. Para 2014/15, o número de bolsas obtidas para a ação 1 irá baixar de 77 para 66.

O número de estudantes estrangeiros *self paying* carece de uma melhor caracterização, embora se admita que a esmagadora maioria seja residente em Portugal. Em 2013/14 assistiu-se a uma forte redução deste grupo, de 461 (em 2012/13) para 267 inscritos.

A recente publicação do Estatuto do Estudante Internacional[3] veio criar um novo enquadramento legal para o recrutamento de alunos de 1º ciclo que não concluam o ensino secundário em Portugal ou num país da União Europeia. Trata-se de uma oportunidade e de um desafio para as IES, a que a Universidade do Algarve deverá saber responder. Para além da preparação da regulamentação interna, importa criar uma logística de acolhimento. De facto, não basta recrutar: é necessário criar condições para proporcionar aos estudantes internacionais os adequados contextos de ensino-aprendizagem e integração plena na vida da Academia. Todas as etapas terão que ser percorridas de uma forma consistente, não se devendo centrar unicamente no recrutamento para 2014/15. Este trabalho terá que ser realizado com as unidades orgânicas, sendo imprescindível garantir a máxima credibilidade em todo o processo, a começar pelas regras de recrutamento.

Para 2014/15 admite-se que o rácio de "estudantes *Incoming* ÷ estudantes *outgoing*" possa baixar para os 30% e que o rácio "estudantes em *outgoing* 2014/15 ÷ estudantes CNA 1º ano/1ª vez 2013/14" possa subir para os 10%. Por sua vez, o número de estudantes Erasmus Mundus deverá manter-se próximo dos 150.

ENO_5: Satisfação com o processo ensino-aprendizagem

A instituição, através do Gabinete de Avaliação e Qualidade, iniciou em 2009/10 a monitorização das perceções dos estudantes em relação ao processo ensino-aprendizagem. Até ao momento, foram efetuadas sete recolhas, ainda não existindo resultados globais para as duas últimas, correspondentes ao 2º semestre de 2012/13 e ao 1º semestre 2013/14. Não obstante os ciclos de estudos avaliados não terem sido sempre os mesmos, tal como os métodos de recolha (primeiro em papel e atualmente *online*, com forte impacto nas taxas de respostas registadas), os resultados globais obtidos têm-se revelado estáveis.

[3] Decreto-Lei n.º 36/2014, de 10 março.

Quadro 7: Perceção ensino-aprendizagem, resultados globais médios

(escala 1: mau a 6: excelente)

	2009/10 1º sem.	2009/10 2º sem.	2010/11 1º sem.	2010/11 2º sem.	2012/13 1º sem.
Apreciação global da UC	4,47	4,56	4,57	4,63	4,58
Apreciação global do docente	4,72	4,75	4,78	4,82	4,72

Fonte: Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ)

Para 2013/14, um exercício de conversão dos resultados obtidos para a escala de 0-20 conduz a pontuações de 14,3 e de 14,9 para "Apreciação global da UC" e para "Apreciação global do docente", respetivamente. Progressivamente, a instituição deverá procurar consolidar estes resultados no patamar do BOM (14-16). Para 2014/15, na escala de recolha dos dados (1 a 6) pretende-se alcançar 4,6 e 4,8 para "Apreciação global da UC" e para "Apreciação global do docente", respetivamente.

No quadro 8 apresentam-se as ações a desenvolver no âmbito do Vetor Ensino. O quadro é constituído pelos campos (em coluna): código da ação; designação/descrição; resultado; calendário; e responsáveis.

Quadro 8: Lista das ações para o Vetor Ensino

Código	Designação/Descrição	Resultado(s)	Calend.	Responsável
ENA_01	Avaliação do desempenho de recrutamento da oferta formativa, 1º ciclo e MI	Proposta de vagas a oferecer no CNA de 2014/15	Jan-Mai[4]	RT (AF;GS) + UO
ENA_02	Caracterização da oferta formativa, 1º ciclo e MI	Estudo da oferta formativa de 1º ciclo de MI (Atualização do Livro Branco)	Mar-Jul	RT (PA) + UO
ENA_03	Caracterização da oferta formativa de 2º ciclo	Estudo da oferta formativa, 2º ciclo	Mar-Jul	RT (PA) + UO
ENA_04	Caracterização da oferta formativa não conferente de grau	Estudo da oferta formativa não conferente de grau	Mar-Jul	RT (PA) + UO
ENA_05	Desenvolvimento de novas ofertas formativas conferentes de grau	Submeter à A3ES novas ofertas de cursos (1º ciclo, MI, 2º ciclo)	Fev-Out	RT (AF;GS) + UO
ENA_06	Desenvolvimento de novas ofertas formativas não conferentes de grau	Aumentar a oferta de cursos não conferentes de grau	Fev-Jul	RT (AF;GS) + UO
ENA_07	Aproveitamento a riqueza das diferentes valências da instituição	Desenvolvimento de percursos formativos, transversais e integrados	Jan-Dez	RT (AF;GS) + UO
ENA_08	Cursos técnicos superiores profissionais (TeSP)	Oferecer TeSP no ano de arranque desta nova oferta formativa	Fev-Dez	RT (AF;GS) + UO
ENA_09	Cursos com dupla titulação	Aumentar o número de cursos com dupla titulação	Abr-Dez	RT (AF;GS) + UO + SAC
ENA_10	Estatuto Estudante Internacional	Criar regulamentação interna e preparar logística	Mar-Dez	RT (AF;GS) + UO
ENA_11	Ensino em inglês	Oferecer UC lecionadas em inglês, em cursos de 1º ciclo, em 2014/15	Mar-Jun	RT (AF;GS) + UO
ENA_12	UC de opção	Oferecer UC de opção transversais em 2014/15	Mar-Jun	RT (AF;GS) + UO
ENA_13	Estágios Extra-curriculares	Expandir a realização de estágios como unidade extra-curricular a partir de 2015/16	Abr-Jul	RT (AF;GS) + UO
ENA_14	Ano Zero	Dar continuidade ao Ano Zero, avaliando resultados de 2012/13 e 2013/14	Jan-Dez	RT (AB) + CC
ENA_15	Conteúdos do portal UAlg relativos à oferta formativa	Auditar os conteúdos, assegurando a sua atualização	Jan-Dez	RT (PA; AR) + UO + GC + SI

[4] Dependente da data de publicação do despacho orientador de vagas por parte da tutela.

Código	Designação/Descrição	Resultado(s)	Calend.	Responsável
ENA_16	Divulgação da oferta formativa	Dia Aberto, Presença na Qualifica e na Futurália, Universia-CIVEP e outras plataformas internacionais, constituem alguns exemplos	Jan-Dez	RT (AB) + GC
ENA_17	Captação de estudantes	Bolsas de excelência para ingressos via CNA; email a empregadores para fomentar Maiores de 23 anos; Programa RETOMAR; Programa +Superior	Jan-Dez	RT (AB) + GC
ENA_18	Monitorização das saídas profissionais	Relatório com resultados do inquérito a realizar aos diplomados de 2012/13	Jun-Dez	RT (PA)
ENA_19	Empreendedorismo	Renovação das ações promovidas pelo grupo de trabalho para o empreendedorismo, que passarão a estar disponíveis no portal	Jan-Dez	RT (PA; AR) + GT + SI + UO
ENA_20	Perceções ensino-aprendizagem	Disseminação dos resultados dos inquéritos às perceções ensino-aprendizagem através da inclusão na agenda do Senado Académico	Set	RT (AF;GS) + GAQ

Legenda: CC – Comissão Coordenadora; GAQ – Gabinete de Avaliação e Qualidade; GC – Gabinete de Comunicação; GT – Grupo de Trabalho; RT – Reitoria; SAC – Serviços Académicos; SI – Serviços de Informática; UO – Unidade Orgânica.

No quadro 9 procede-se à associação entre as ações e os objetivos, entendidos como áreas de atuação.

Quadro 9: Matriz de Associação Ações-Objetivos: Ensino

AÇÕES	OBJETIVOS				
	ENO_01	**ENO_02**	**ENO_03**	**ENO_04**	**ENO_05**
ENA_01	▪				
ENA_02	▪				
ENA_03		▪			
ENA_04			▪		
ENA_05	▪	▪			
ENA_06			▪		
ENA_07	▪	▪			
ENA_08			▪		
ENA_09	▪	▪		▪	
ENA_10	▪			▪	
ENA_11				▪	
ENA_12	▪	▪			▪
ENA_13	▪				▪
ENA_14	▪				
ENA_15	▪	▪	▪	▪	
ENA_16	▪	▪	▪	▪	
ENA_17	▪				
ENA_18	▪	▪			
ENA_19	▪	▪			
ENA_20					▪

4.2 INVESTIGAÇÃO E TRANSFERÊNCIA

O vetor da Investigação e Transferência é aquele em que os resultados dependem menos de iniciativas da equipa reitoral e mais da comunidade de investigadores e do modo como ela se organiza. Por esse motivo, circunscrevemo-nos às áreas em que a atuação da equipa reitoral pode ser determinante, associando-os, naturalmente, a um conjunto menos abrangente de ações.

ITO_1: Fomento da investigação

O quadro abaixo apresenta a produção científica da Universidade do Algarve em termos de artigos internacionais registados na *Web of Knowledge*. Por esta razão, os dados são incompletos em relação a domínios que, habitualmente, não se reveem naqueles parâmetros bibliométricos, como os das Artes, das Humanidades e de algumas Ciências Sociais. Os dados incluem todas as unidades de investigação/laboratórios associados, independentemente de terem, ou não, personalidade jurídica própria.

Quadro 10: Publicações *Web of Knowledge*

	2009	2010	2011	2012	2013
N.º de publicações	375	353	386	482	465

Fonte: Unidade de Apoio à Investigação Científica e Formação Pós-Graduada (UAIC)

Com todas as reservas que o caráter incompleto desta informação impõe, acrescenta-se que essa produção científica da UAlg representa cerca de 3% da produção nacional. Os números acima citados merecem ainda uma reserva maior se considerarmos que o setor politécnico, embora tradicionalmente incluído na contagem do total de investigadores da UAlg, se dedica maioritariamente à ciência aplicada e à consultoria e que, como ficou dito, a produção das áreas das Artes, Humanidades e algumas Ciências Sociais não é inventariada nas bases de dados mais conhecidas (como a SCOPUS, a SCIELO e a WOK). Em termos da repartição temática, são as Ciências da Terra do Mar e do Ambiente e as Ciências Biológicas/Biomédicas que contribuem com o maior número de publicações para os resultados referidos. Tudo indica que esta tendência se manterá durante os próximos anos. Ainda assim, e tendo em conta o que ficou dito, será necessário promover ações que corrijam os aspetos que tornam invisível uma parte substancial dos resultados científicos alcançados pela comunidade de investigadores das áreas não abrangidas pelas bibliometrias mais usuais.

De qualquer modo, há a perceção de que é possível e desejável aumentar a produção científica por docente doutorado a tempo integral. Nesta matéria, tal como em muitas outras, a obtenção de resultados não é imediata. Os resultados da produção científica de 2014 e de 2015 decorrerão, em larga medida, de atividades desenvolvidas em 2013 e anos anteriores. A ligação entre os cursos de 3.º ciclo e a investigação deverá ser reforçada. Para tal, a UAIC, estrutura relativamente recente que importa consolidar, deverá, progressivamente, alargar a sua atividade ao apoio da formação pós-graduada, em conformidade com o nome desta unidade funcional (Unidade de Apoio à Investigação Científica e à Formação Pós-Graduada).

ITO_2: Desenvolvimento de um sistema de informação sobre e para a comunidade científica da UAlg

A recolha sistemática de informação quantitativa sobre a atividade de I&D na instituição é de importância vital para uma gestão que vise formular apostas estratégicas e promover uma cultura de qualidade. A UAIC tem desenvolvido nos últimos três anos o apoio à divulgação de informação de fontes de financiamento para a investigação e auxiliado os investigadores na elaboração dos orçamentos em

conformidade com as orientações internas. Foram também harmonizados os procedimentos internos para recolha de dados e sistematização da informação de acordo com os regulamentos dos programas de financiamento, o que se tem traduzido na elaboração de relatórios sobre a investigação da UAlg. No entanto, os dados existentes ainda possuem, em certos domínios, um caráter incompleto e a sua recolha não é sistematizada de forma a permitir uma rápida compilação, análise e divulgação do potencial científico da instituição. Ao longo do ano corrente deverá ser implementado um sistema de registo e de processamento dos dados, bem como a sua divulgação.

ITO_3: Promoção de interdisciplinaridade, integração sistémica e transferência de conhecimento para o domínio público

A exploração das interfaces entre os domínios científicos tradicionais é certamente uma aposta difícil numa instituição em que a diversidade é a sua característica dominante. Contudo, a formação de redes com outras instituições e organismos públicos e privados poderá contribuir para uma maior originalidade das novas iniciativas e garantir um substancial acréscimo da produção científica e da visibilidade da instituição. O primeiro passo nesse sentido visará melhorar o conhecimento entre os investigadores dos diferentes domínios de saber e passará, necessariamente, pela eliminação/diminuição das barreiras linguísticas dificultadoras da mútua compreensão. Para este efeito serão organizados Seminários Abertos da UAlg, proferidos por cientistas que lideram os grupos/objetivos de investigação, detentores de uma visão alargada do contexto do seu trabalho. Os seminários serão de abordagem abrangente e numa linguagem compreensível para um público composto por pessoas com formação diversa. Paralelamente, será incentivada a elaboração de projetos com forte componente interdisciplinar, aproveitando, aliás, as grandes orientações do programa Horizonte 2020.

ITO_4: Captação de receitas para o setor de I&D

A inevitável diminuição das dotações financeiras da FCT implica que, para preservar a operacionalidade do potencial humano e material instalados na UAlg, será necessário alargar a procura de financiamentos ao ambiente europeu. Esta reorientação passará, num primeiro tempo, pela formação de consórcios temáticos com uma antecipação de, pelo menos, um ano relativamente aos prazos previstos para a submissão de propostas. A informação sobre as novas oportunidades será comunicada aos investigadores através de *briefings* realizados no âmbito dos Seminários Abertos da UAlg. A informação específica para as diferentes áreas temáticas será facultada por via dum *helpdesk* criado para o efeito. Será, ainda, organizado um curso, ministrado por uma firma especializada, sobre a preparação dos projetos para o programa H2020.

ITO_05: Criação de empresas a partir das atividades I&D realizadas na UAlg

Tal como mostra o quadro a seguir, a Universidade do Algarve manteve ao longo dos últimos cinco anos a concretização de projetos empresariais (*startups* e *spinoffs*) num nível sustentado. Reconhece-se que o sucesso da formação académica avançada não se pode resumir à formação de futuros bolseiros pós-doc, mas sim de cidadãos capazes de criar as suas próprias empresas e postos de trabalho, baseados em conhecimentos e competências de elevado nível científico. A realização deste objetivo passará, necessariamente, pelo aumento de dissertações elaboradas em regime misto (academia-empresa). Será dada atenção especial aos setores de atividade económica relacionados com o mar e com o turismo, e à sua interação com outras plataformas e domínios.

Quadro 11: Startups e Spinoffs

	2009	2010	2011	2012	2013
Número	7	6	7	4	8

Fonte: Unidade de Apoio à Investigação Científica e Formação Pós-Graduada (UAIC)

No quadro 12 apresentam-se as ações a desenvolver para o Vetor Investigação e Transferência. O quadro é constituído pelos campos (em coluna): código da ação; designação/descrição; resultado; calendário; e responsáveis.

Quadro 12: Lista das ações para o Vetor Investigação e Transferência

Código	Designação/Descrição	Resultado(s)	Calend.	Responsável
TA_01	Produção científica – 1ª fase	Definição de novos critérios para os indicadores de medição de resultados da investigação (diferenciados e adequados às várias áreas do saber)	Abr-Set	RT (TB; AR)
ITA_02	Produção científica – 2ª fase	Aplicação dos novos critérios (ITA_01) ao período compreendido entre 2009 e 2014	Set-Dez	RT (TB; AR)
ITA_03	Potencial humano dedicado à investigação	Identificação de perfis a considerar nas estatísticas sobre investigação, tendo em conta os dois subsistemas e os docentes/investigadores possuidores do grau de doutor	Mai-Set	RT (TB; AR)
ITA _04	Potencial das áreas de investigação	Criação do cartão de visita ciência-tecnologia da UAlg: base de dados	Abr-Out	RT (TB) + UAIC
ITA_05	Reconhecimento mútuo	Organização de 10-12 seminários para divulgação interna e externa das principais linhas de investigação científica praticadas na UAlg	Abr-Dez	RT (TB) + UAIC + UI
ITA _06	Interdisciplinaridade	Aumento de projetos com forte componente interdisciplinar	Mai-Dez	RT (TB)
ITA _07	Financiamento de I&D	Identificação das oportunidades de financiamento através do recurso a fontes estrangeiras e em consórcio com empresas (H2020)	Mai-Nov	RT (TB) + GRIM + UAIC
ITA_08	Redes	Facilitação da integração de investigadores em redes europeias, através de informação atempada	Abr-Dez	UAIC
ITA_09	Apoio à elaboração de candidaturas	Curso de formação ministrado por empresa especializada para preparação de candidaturas H2020	Jun-Jul	RT (TB) + UAIC
ITA_10	Requalificação de espaços	Conclusão das obras de requalificação de espaços («setor de alvenaria», em Gambelas) para instalação de empresas em regime de incubação	Out	RT (AF) + ST

Legenda: GRIM – Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade; RT – Reitoria; UAIC – Unidade de Apoio à Investigação Científica e Formação Pós-Graduada; UI – Unidades de Investigação.

No quadro 13 procede-se à associação entre as ações e os objetivos, entendidos como áreas de atuação.

Quadro 13: Matriz de Associação Ações-Objetivos: Investigação e Transferência

AÇÕES	OBJETIVOS				
	ITO_01	ITO_02	IT_03	IT_04	IT_05
ITA _01	▪				
ITA _02	▪				
ITA _03		▪			
ITA _04		▪			
ITA _05			▪		

AÇÕES	OBJETIVOS				
	ITO_01	**ITO_02**	**IT_03**	**IT_04**	**IT_05**
ITA _06			▪		
ITA _07				▪	
ITA _08				▪	
ITA _09				▪	
ITA _10					▪

4.3. EXTENSÃO

EXO_01: Promoção do diálogo e desenvolvimento de relações com a comunidade

A democratização do conhecimento académico bem como a participação da comunidade nas atividades da universidade exige um diálogo permanente com os vários setores da sociedade, que estimule o desenvolvimento das relações entre as partes. A UAlg deve aumentar a sua interação com a sociedade em geral, fomentando que os docentes, os investigadores e os estudantes apliquem os seus conhecimentos e competências à realidade cultural, social e económica, contribuindo, por essa via, para o desenvolvimento da região.

EXO_02: Orientação das atividades de extensão para o desenvolvimento regional

A extensão deverá ser direcionada para os interesses e necessidades da maioria da população, respondendo às necessidades da sociedade e refletindo a capacidade instalada da UAlg, decorrente das atividades de ensino e investigação. Assim, os principais objetivos das atividades de extensão deverão ser definidos em conjunto, com a participação dos docentes e investigadores da universidade e dos agentes representantes dos diferentes setores da sociedade.

EXO_03: Fomento da interdisciplinaridade nas atividades de extensão

A UAlg deverá continuar a afirmar-se na extensão que desenvolve, promovendo o diálogo entre os docentes e investigadores das várias áreas da universidade com o objetivo de implementar programas de extensão integradores de atividades das várias áreas disciplinares que sejam operacionalizados, com base na interação e inter-relação entre organizações, profissionais e pessoas.

EXO_04: Associação sistemática do ensino e da investigação à extensão

A produção de conhecimento da universidade resulta, essencialmente, das atividades de ensino e de investigação, nem sempre sendo evidente o impacto da produção de conhecimento da UAlg no desenvolvimento da comunidade, pelo que é importante integrar de forma sistemática o ensino e a investigação nas atividades de extensão. Por outro lado, a extensão é enriquecedora para a Universidade, permitindo que os docentes, investigadores e estudantes adquiram conhecimentos acrescidos, decorrentes de uma maior aproximação à realidade não académica.

EXO_05: Aumento da participação dos estudantes nas atividades de extensão

A participação dos estudantes nas atividades de extensão promove a aquisição de conhecimentos científicos e técnicos, bem como aquisição de competências necessárias ao exercício profissional. Contribui, ainda, para a sua formação como cidadão, comprometido com a sociedade, conhecedor dos seus direitos e deveres. Embora a integração dos estudantes em atividades de extensão já ocorra, com maior ou menor intensidade dependendo das áreas de formação, a possibilidade de participação em atividades de extensão, curriculares ou extracurriculares, deveria ser proporcionada a todos os estudantes da UAlg. Esta participação deve ser formal, de forma organizada e estruturada, para que os estudantes possam ter no suplemento ao diploma de curso registos das atividades desenvolvidas neste âmbito.

No quadro 14 apresentam-se as ações a desenvolver para o Vetor Extensão. O quadro é constituído pelos campos (em coluna): código da ação; designação/descrição; resultado; calendário; e responsáveis.

Quadro 14: Lista das ações para o Vetor Extensão

Código	Designação/Descrição	Resultado(s)	Calend.	Responsável
EXA_01	Visitas aos municípios do Algarve	Conhecimento mais aprofundado dos interesses e das necessidades da região, que possam encontrar resposta em ações com intervenção da universidade	Jan-Jun	RT (AB; AF; TB; AR; GS; PA)
EXA_02	Reuniões com instituições e associações promotoras do desenvolvimento regional	Conhecimento mais aprofundado dos interesses e das necessidades das comunidades, que possam encontrar resposta em ações com intervenção da universidade	Fev-Dez	RT (AB; AF; PA) + GT-Ext
EXA_03	Organização de um ciclo de debates sobre estratégias de desenvolvimento	Contribuição, ao nível da reflexão, para a definição de uma estratégia de desenvolvimento regional	Set-Dez	RT (AB)
EXA_04	Organização interna das atividades de extensão	Nomeação de grupo de trabalho para as atividades de extensão (GT-Ext), com um representante de cada UO	Mar	RT (AF) + UO
EXA_05	Inventário das atividades de extensão	Relatório com as atividades de extensão realizadas e/ou em curso	Abr-Jul	RT (AF) + CRIA + GT-Ext
EXA_06	Integração de atividades de extensão no ensino e na investigação	Implementação de atividades de extensão pluridisciplinares e potenciamento da sua integração nas atividades de ensino e de investigação	Abr-Dez	RT (AF) + GT-Ext + UO
EXA_07	Dieta Mediterrânica	Nomeação de grupo de trabalho no âmbito da Dieta Mediterrânica (GT-DM) para planificação, organização e implementação das atividades a desenvolver pela UAlg que contribuam para o Plano de Salvaguarda da Dieta Mediterrânica como Património Imaterial da Humanidade	Mar-Dez	RT (AB; AF) + GT-DM + UO
EXA_08	Ensino secundário: Visitas a escolas e presenças em feiras	Auxílio aos alunos na escolha do percurso escolar no ensino superior	Jan-Mai	GC
EXA_09	Ensino básico e secundário: Palestras da Equipa UAlg	Promoção do contacto dos estudantes com áreas científicas diversificadas, sensibilizando-os para a importância da formação no ensino superior	Jan-Dez	GC + UO
EXA_10	Cursos de Verão (destinatários: alunos do secundário)	Promoção das diversas áreas de ensino e investigação da UAlg e auxílio à escolha do percurso escolar no ensino superior	Jun-Jul	GC + UO
EXA_11	Ciclo de workshops "Cria a tua Empresa" (Parceria com IEFP e Municípios do Algarve, no âmbito do programa Algarve 2015 – Empreender e Inovar)	Promoção do acesso dos participantes a ferramentas de apoio à criação, valorização e gestão de ideias de negócios e o conhecimento de casos de sucesso de empresas locais	Fev-Abr	CRIA
EXA_12	Ideias em Caixa 2013 – Concurso de Ideias de Negócio (Parceria com o NERA no âmbito do programa Algarve 2015 – Empreender e Inovar)	Fomento da iniciativa empresarial e do empreendedorismo jovem através do fomento da criação de empresas inovadoras	Jan-Abr	CRIA

Código	Designação/Descrição	Resultado(s)	Calend.	Responsável
EXA_13	Ensino de línguas (português para estrangeiros; e línguas estrangeiras)	Promoção do conhecimento de línguas, através da realização de cursos livres	Jan-Dez	CL-IMT
EXA_14	Certificação de conhecimentos de línguas (CAPLE e IELTS[5])	Promoção da integração da comunidade residente estrangeira e da mobilidade internacional da comunidade residente	Jan-Dez	CL-IMT
EXA_15	Portal de emprego: *Alumni*	Dinamização do portal de emprego através do aumento de utilizadores, de candidaturas e de ofertas de emprego	Fev-Dez	RT (PA) + UO
EXA_16	Cartão *Alumni*	Fomento da ligação dos *Alumni* à Universidade, através da disponibilização de serviços e recursos da UAlg	Jul-Dez	RT (PA) + UO
EXA_17	Voluntariado	Promoção do voluntariado na comunidade académica da UAlg, **em articulação com o** Banco Local de Voluntariado de Faro	Abr-Dez	RT (AF) + UO
EXA_18	Serviços à Comunidade: Apoio à prestação de serviços	Fomento da criação de estruturas organizadas de prestação de serviços à comunidade e melhoria da divulgação das existentes, nomeadamente através do portal da UAlg, potenciando a afirmação da Universidade como agente de desenvolvimento	Mar-Dez	RT (AB; AF; PA) + GC + CRIA + UO
EXA_19	Biblioteca	Reforço da articulação da biblioteca da UAlg com as restantes bibliotecas do Algarve, potenciando a função destas na região	Abr-Dez	RT (AB, AF) + Biblioteca
EXA_20	Formação Profissional em parceria com IEFP	Contribuição para a requalificação de diplomados desempregados e para a formação de grupos desfavorecidos	Jun-Dez	RT (PA) + UO

Legenda: CL-IMT – Centro de Línguas – Interculturalidade, Multilinguismo e Tradução; CRIA – Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia; GC – Gabinete de Comunicação; GT-DM Grupo de Trabalho Dieta Mediterrânica; GT-Ext Grupo de Trabalho para a Extensão; RT – Reitoria; UO – Unidade Orgânica.

No quadro 15 procede-se à ligação entre as ações e os objetivos, enquanto áreas de atuação.

Quadro 15: Matriz de Associação Ações-Objetivos: Extensão

AÇÕES	OBJETIVOS				
	EXO_01	**EXO_02**	**EXO_03**	**EXO_04**	**EXO_05**
EXA_01	▪	▪	▪		
EXA_02	▪	▪	▪	▪	▪
EXA_03	▪	▪			
EXA_04	▪		▪		
EXA_05			▪	▪	
EXA_06		▪	▪	▪	▪
EXA_07	▪	▪	▪	▪	▪
EXA_08	▪	▪			▪
EXA_09	▪	▪		▪	
EXA_10		▪		▪	
EXA_11	▪	▪	*		
EXA_12	▪	▪			▪
EXA_13	▪	▪		▪	
EXA_14	▪	▪		▪	
EXA_15	▪	▪			
EXA_16	▪				

[5] Centro de Avaliação do Português Língua Estrangeira e International English Language Testing System.

AÇÕES	OBJETIVOS				
	EXO_01	**EXO_02**	**EXO_03**	**EXO_04**	**EXO_05**
EXA_17	▪	▪	▪	▪	▪
EXA_18	▪	▪	▪	▪	
EXA_19	▪				
EXA_20		▪	▪		

4.4. GOVERNANÇA

GOO_01: Reforço da coesão interna

O desígnio da vivência democrática com a maior abrangência possível obriga a analisar e melhorar os mecanismos de comunicação interna com vista à eliminação de todos os «nós górdios» do sistema administrativo que possam provocar opacidade ou a desmobilização daqueles que efetivamente querem participar, informadamente, na vida da Universidade. Paralelamente, há que encontrar modos de descentralização das decisões que não ponham em causa nem a gestão solidária dos recursos nem a atomização da estratégia comum em nome de interesses particulares ou de visões fragmentárias da instituição. A escassez de recursos aconselha, ainda mais, a uma avaliação sistemática daquilo com que podemos contar e da maneira como está distribuído: pela Reitoria e Serviços Centrais, pelas Unidades Orgânicas, pelas Unidades de Investigação.

GOO_O2: Melhoria da imagem da Universidade do Algarve

O modo como os públicos externos nos percecionam é determinante para a nossa atividade, nomeadamente no recrutamento de estudantes e no desenvolvimento de projetos com, e para, a comunidade envolvente. A construção da imagem pretendida é um processo longo, dependente de uma multiplicidade de fatores, não totalmente controláveis pela instituição. Não bastante ter conteúdos (produto), é necessário conseguir comunicá-los. Os mais recentes resultados no recrutamento de estudantes para cursos de 1º ciclo indiciam que é absolutamente prioritário a melhoria da imagem da instituição. No curto prazo, as ações terão que incidir sobre a comunicação, algumas das quais implicam um esforço financeiro do qual se espera obter retorno.

GOO_03: Estabilização da gestão financeira, patrimonial, de recursos humanos e projetos

O SIGEST, aplicação SAP para a gestão financeira, patrimonial, de recursos humanos e projetos, foi adquirido em 2010, tendo a sua implementação e parametrização, a cargo da empresa Novabase, sido iniciada em 2011. Contudo, embora a componente de gestão financeira e patrimonial já tenha atingido um nível satisfatório, o mesmo não acontece com as restantes. Importa, por isso, concluir esse processo o mais depressa possível, de modo a legitimar e potenciar o grande investimento realizado através de um maior grau de eficácia efetivo dos procedimentos administrativos referidos. Para tal, está a ser estudada a possibilidade de uma outra modalidade de apoio externo especializado, que tem em vista a autonomização da universidade em todas as dimensões em que tal é possível e desejável, incluindo-se o recurso eventual a uma empresa diferente.

GOO_04: Desenvolvimento do sistema interno de garantia da qualidade académica

O desenvolvimento do sistema interno de garantia da qualidade deverá seguir os referenciais da A3ES, obrigando à implementação do manual da qualidade. O grau de sucesso da concretização do sistema depende dos instrumentos disponíveis para a gestão, privilegiando-se, neste ano, a gestão pedagógica e académica e de processos.

Atualmente, na Universidade do Algarve, existe um grande conjunto de aplicações para o tratamento de processos de gestão pedagógica e académica: o SGIP, para a distribuição de serviço; o SOPHIA, para os processos e dados estritamente académicos; o SIPA, para os procedimentos de avaliação da qualidade de unidades curriculares e de cursos e o PEAAD, relativo aos questionários de avaliação pedagógica. No último trimestre de 2013 decorreu o concurso para a aquisição de uma aplicação que integrasse todas essas funções e possibilitasse outras, tendo a escolha recaído no SiGES (Sistema de Gestão do Ensino Superior), da empresa Digitalis. Os módulos adquiridos (*win*, *web* e integradores *IS* e *IL*) prevêem a integração de um vasto conjunto de operações absolutamente necessárias a um sistema interno de garantia de qualidade e, ainda, a sua articulação com outras aplicações, como o SIGEST, Tutoria, Plataforma de Espaços, UNI>COM[6], Avaliação de Desempenho, facilitando a comunicação entre todas as diferentes funções e perfis de utilização (estudantes, docentes, administração), a obtenção e cruzamento de dados e a simplificação das plataformas de trabalho.

No âmbito da gestão de processos, será iniciada a sistematização da gestão documental de processos, atualizando e implementando um manual de procedimentos claro e rigoroso, simplificando normas e regulamentos e adquirindo uma aplicação que complete o SIGEST e o SiGES na parte de virtualização da circulação de documentos, permitindo uma maior eficácia nos processos, possibilitando a identificação de estrangulamentos e melhoria da eficácia.

GOO_05: Melhoria das infraestruturas de TI

A reestruturação tecnológica é fundamental para possibilitar o fornecimento de serviços distintos com qualidade, eficiência e celeridade a toda a comunidade, assim como resolver situações que se encontram em carência e que influem nos serviços que são basilares e necessários prestar.

Uma rede estruturada de dados funcionais, e atualizada, assim como a infraestrutura tecnológica central com capacidade de processamento e de memória, e que seja célere, são a base para o melhor funcionamento de qualquer instituição, pelo que o investimento nas duas áreas permitirá criar uma melhor circulação de dados, armazenamento e segurança da informação, maximizando desta forma as componentes informáticas existentes e criando condições futuras que respondam à relevância estratégica da UAlg na comunidade.

A atualização e interligação dos atuais sistemas utilizados é de extrema importância para proporcionar um melhor funcionamento, entrosamento de informação e consequentemente uma melhor segurança, possibilitando um apoio para a tomada de decisão baseada em informação pertinente, exata e oportuna.

No quadro 16 apresentam-se as ações a desenvolver. O quadro é constituído pelos campos (em coluna): código da ação; designação/descrição; resultado; calendário; e responsáveis.

---

[6] O Projeto UNI>COM consiste num empreendimento tecnológico na área de telecomunicações móveis que visa conectar a comunidade académica da UALg numa cláusula de um-para-um, um-para-muitos e muitos-para-um, através de uma plataforma desenvolvida pelo Portal Universia. Esta plataforma é integradora de serviços da UALg fornecendo em diferentes dispositivos (computadores, smartphones, tablets) suporte para sistemas LMS (Learning Management Systems), ERP (Enterprise Resource Planning), SIS (Student Information Systems) e Bibliotecas.

Quadro 16: Lista das ações para o Vetor Governança

Código	Designação/ Descrição	Resultado(s)	Calend.	Responsável
GOA_01	Indicadores de desempenho	Criação de indicadores de desempenho	Mai-Nov	RT (AB; PA) + Adm + UO
GOA_02	Orçamento: Execução	Apresentação da execução orçamental desagregada por Serviços Centrais, Unidades Funcionais e Unidades Orgânicas	Abr-Jun	RT (AB; PA) + Adm + UO
GOA_03	Orçamento: Elaboração	Redefinição dos princípios e do processo de elaboração do orçamento	Mai-Jul	RT (AB; PA) + Adm + UO
GOA_04	Pessoal não docente: Mobilidade	Criação de mecanismos para gestão da mobilidade interna	Mar-Dez	RT (AB) + Adm + UO
GOA_05	Gestão dos espaços	Conclusão e atualização da plataforma de espaços	Abr-Dez	RT (AR) + SI + ST
GOA_06	SGD Fase 1: Preparação	Nomeação de equipa técnica interna (ET-SGD); *Roadmap* para aquisição e implementação do SGD e Manual de Procedimentos	Abr-Mai	RT (AR) + ET-SGD
GOA_07	SGD Fase 2: Implementação	Aquisição do sistema; início da implementação do SGD, em simultâneo com o Manual de Procedimentos	Jun-Dez	RT (AR) + ET-SGD + Adm + UO
GOA_08	Plano de Comunicação	Nomeação de um grupo de missão para a elaboração de Plano de Comunicação	Abr-Jul	RT (AB) + GC + GM
GOA_09	*Stand* para presença em feiras	Renovação do *stand*, tanto do ponto de vista gráfico como da sua organização e dos elementos tangíveis (mesa de *snooker*)	Jan-Fev	GC
GOA_10	Presença em feiras	Presença da UAlg na Qualifica, na Futurália, na NAFSA (Denver) e numa feira brasileira a ser identificada	Fev-Jul	GC
GOA_11	Auditoria interna ao grau de implementação do SIGEST	Diagnóstico da atual situação para identificação das funcionalidades não implementadas (ou parcial-mente implementadas) no SIGEST	Jan-Fev	Adm
GOA_12	Gestão do SIGEST	Nomeação de uma equipa técnica interna (ET-SAP) e nova solução de apoio externo ao SAP	Mar	RT (AB; AR) + Adm
GOA_13	Formação da ET-SAP	Desenvolvimento de competências internas para apoio técnico ao SIGEST	Abr-Mai	RT (AR) + Adm
GOA_14	Desenvolvimento do SIGEST	Implementação de funcionalidades SAP	Jun-Dez	RT (AR) + Adm + ET-SAP
GOA_15	SIGES Fase 1: Preparação	Nomeação de equipa técnica interna (ET-SIGES); Levantamento dos procedimentos, análise das operações e aquisição de servidores	Abr-Mai	RT (AR) + ET-SIGES + SI
GOA_16	SIGES Fase 2: Migração	Migração dos dados existentes e instalação das funcionalidades	Jun-Jul	RT (AR) + ET-SIGES
GOA_17	UNI>COM Fase 1: Portal UAlg	Interligação com o Portal UALg	Mar-Abr	RT (AR) + GC
GOA_18	UNI>COM Fase 2: Tutoria e SIGES	Interligação com Tutoria e SIGES	Set-Dez	RT (AR) + SAC + SI
GOA_19	Infraestrutura de rede	Implementação da rede wireless para cobertura total do campus de Gambelas; Implementação de rede de comunicações entre campi; Implementação de rede a 1 Gbit para a ESEC e os ST; Alteração da Infraestrutura de rede do ISE; Alteração dos equipamentos de rede dos Serviços Académicos; Configuração da nova solução de Firewall; Implementação de solução de rede estruturada de dados conforme planeamento em projeto CCDR	Jan-Dez	RT (AR) + SI
GOA_20	Hardware e Software de Suporte aos Utilizadores (incluindo UO e Serviços)	Migração da Active Directory para Windows 2012 Server; Implementa-ção do SCCM (Serviços de Deployment de software):Migração do IMAP (Correio Eletrónico) para nova Storage; Virtualização de serviços atualmente em equipa-mentos obsoletos; Reestruturação os serviços de File Sharing, Print Server e DHCP Server; Reestrutu-ração do Datacenter (condições físicas e climatéricas); Análise, configuração e implementação de Blade Center, Servidores e Storage para albergar serviços atualmente externos aos SI; Reestruturação dos Servidores de Domínio existentes no Campus da Penha e dos equipamentos de rede de forma a garantir redundância e backup deferido; Migração do Domínio ESGHT para UAlg; Upgrade da infraestrutura de virtualização; Migração dos equipamentos dos Serviços Académicos para a infraestrutura dos SI; Apoio à implementação da Solução de Rede Estruturada de Dados	Jan-Dez	RT (AR) + SI

Legenda: Adm – Administrador; ET – Equipa de Trabalho; GC – Gabinete de Comunicação; GM – Grupo de Missão; RT – Reitoria; SGD – Sistema de Gestão Documental; SIGES – Sistema de Gestão do Ensino Superior; SI – Serviços de Informática; UO – Unidade Orgânica.

No quadro 17 procede-se à ligação entre as ações e os objetivos, enquanto áreas de atuação.

Quadro 17: Matriz de Associação Ações-Objetivos: Governança

AÇÕES	OBJETIVOS				
	GOO_01	**GOO_02**	**GOO_03**	**GOO_04**	**GOO_05**
GOA_01	▪	▪	▪	▪	▪
GOA_02	▪				
GOA_03	▪				
GOA_04	▪				
GOA_05	▪			*	
GOA_06	▪			*	
GOA_07	▪			*	
GOA_08		▪			
GOA_09		▪			
GOA_10		▪			
GOA_11			▪		
GOA_12			▪		
GOA_13			▪		
GOA_14			▪	▪	
GOA_15				▪	
GOA_16				▪	
GOA_17				▪	
GOA_18				▪	
GOA_19	▪	▪	▪	▪	▪
GOA_20	▪	▪	▪	▪	▪